

Revista Jane Austen Portugal



Top Jane Austen

Julho 2011 | nº7

janeaustenpt.blogs.sapo.pt

Sumário

• EDITORIAL	
• AS ESCOLHAS DE VERA SANTOS	04
• AS ESCOLHAS DE SANDRA FREITAS	09
• AS ESCOLHAS DE PAULA FREIRE	14
• AS ESCOLHAS DE MARINA NUNES	18
• AS ESCOLHAS DE LUAN FERNANDES	19
• AS ESCOLHAS DE FÁTIMA VELEZ DE CASTRO	24
• AS ESCOLHAS DE CLARA FERREIRA	27
• AS ESCOLHAS DE CÁTIA PEREIRA	32



EDITORIAL

3

Julho, traz o calor próprio do Verão e traz também uma novidade para a nossa rubrica mensal. Depois de analisadas as seis principais obras de Jane Austen, chegou a altura do veredicto da equipa do JAPT! Abandonaremos a rubrica mensal, "Um Mês, Um Livro", que de agora em diante irá alternar entre "Um Mês, Um Tema", "Passeando com Jane Austen" e "Um Mês, Uma Adaptação".

Durante este calorento mês de Julho iremos falar das nossas preferências, opinando sobre diferentes tópicos relacionados com os nossos gostos tanto em relação às obras como em relação às adaptações... no fundo, nas entrelinhas, iremos também falar de nós.

Sejam bem-vindas ao Top Jane Austen do Jane Austen Portugal!



AS ESCOLHAS DE VERA SANTOS

HEROÍNA PREFERIDA E HEROÍNA MENOS PREFERIDA

Ainda me falta ler O Parque de Mansfield e a Abadia de Northanger, mas eu não tenho uma heroína da qual goste mais ou menos. Considero que à sua maneira todas elas têm boas qualidades e defeitos. Revejo-me em alguns deles e penso que de uma maneira geral, isso acontecerá a todas. Quem nunca disse ou pelo menos pensou dizer umas quantas verdades sem pensar nas consequências, como Marianne Dashwood? Ou dizer algo bastante espirituoso como Elizabeth? Quem nunca sofreu de timidez aguda como Jane Bennet? Ou sofreu a incerteza de ter os seus sentimentos correspondidos como Elinor? E quem

é que nunca pensou em juntar o amigo A com a amiga C numa inocente ida ao cinema, que oculta a secreta esperança que aquilo dê em algo, tal como faria Emma? Com certeza que já todos fomos persuadidos pelos amigos a fazer algo, que se não fosse por essa persuasão talvez a decisão fosse diferente e aí somos Anne Elliot.

Por isso, eu penso que todas as juntas as heroínas de Jane davam uma grande mulher, como não as podemos juntar todas, temos de continuar a apreciá-las separadamente, mas nunca esquecendo que elas formam um todo.

HERÓI FAVORITO

Mr. Darcy (O&P)

HERÓI MENOS PREFERIDO

Edward Ferrars. Não gosto muito dele. Acho que lhe falta uma certa coragem e determinação para lutar por aquilo que quer. Eu sei que ele é bom rapaz e tem muitas qualidades. Contudo, não posso deixar de pensar que ele quando fica comprometido com Lucy nada faz para casar com ela. A situação arrasta-se durante anos e por culpa dele. Fico sempre intrigada porque é que ele não fala à mãe ou tenta arranjar um meio de subsistência para poder casar. Eu sei que a Lucy não é grande coisa, mas a pobre rapariga tem de sufocar tudo. Se não fosse a indiscrição da irmã, ainda hoje ele estava comprometido com ela.

Definitivamente ele não luta por aquilo que quer.

OBRA PREFERIDA

Persuasão

OBRA MENOS PREFERIDA

É o tópico até agora mais difícil, já que ainda não li a Abadia Northanger e O Parque de Mansfield. É difícil de eleger uma que goste menos, já que gosto de todas. Parece-me injusto apontar o dedo a alguma obra, para num próximo post, eleger algum aspecto como o melhor para mim. Até porque eu embora prefira Persuasão, não tenho, nos outros que li, uma que goste menos diria que a seguir vem Orgulho e Preconceito e que Emma e Sensibilidade e Bom Senso, estão no mesmo patamar.

CASAL FAVORITO

Emma e o Mr. Knightley

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Mrs. Mary Musgrove (Persuasão)

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Mr. John Dashwood (S&Bom Senso)

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Mr. Charles Musgrove (Persuasão)

MELHOR PERSONAGEM SECUNDÁRIA PREFERIDA

Mrs. Weston (Emma)

MELHOR PAI

Mr. Bennet (O&P)

MELHOR MÃE

Mrs. Dashwood (S&Bom Senso)

MELHOR IRMÃ

Elizabeth Bennet (O&P)

MAIS FRUSTANTE RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Mr. e Mrs. Bennet (O&P)

MELHOR AMIGA PREFERIDA

Mrs. Weston (Emma)

MELHOR RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Elizabeth Bennet e Jane Bennet (O&P)

MELHOR PERSONAGEM SARCÁSTICO

Mr. Bennet (O&P)

MELHOR PERSONAGEM CÓMICO

Mr. Collins (O&P)

MELHOR VILÃO/VILÃ

Quando a cidade dorme, o vilão ainda está acordado, ele planeia o seu próximo golpe. O vilão, num livro ou filme é aquele que fará tudo para no fim triunfar, que não olha a meios para atingir os seus fins. Ele planeia separar o casal apaixonado mas

muitas vezes não o faz porque tem interesse na rapariga, mas porque isso lhe dá prazer. Ficar rico às custas das suas acções também é muitas vezes o seu objectivo. De uma forma geral podemos dizer que é alguém que pratica um sem fim de actos para no fim da trama triunfar.

Jane Austen criou uma série de personagens que são desprezíveis, mas na maioria dos casos, elas não cometem actos deliberados para infernizar a vida dos nossos heróis e heroínas, apenas incomodam quando falam ou com algum acto de indelicadeza, falta de educação...

Contudo, há sempre alguém que está mais próximo da definição clássica de vilão, para mim esse é George Wickham.

Sedutor como convém a um bom vilão, ao chegar logo tenta conquistar simpatias, não se inibindo de contar mentiras que mais tarde são descobertas. Mas isso, não lhe diria o estatuto de vilão, porque quantos não

são aqueles que contam histórias para atrair pessoas à sua causa? Se fosse só isto Wickham, era apenas um mentiroso, mas ter fugido com Lydia, embora saibamos que ela era suficientemente tola para se deixar ir, e ter antes tentado fazê-lo com Georgiana, com o único objectivo de apossar-se da sua fortuna e vingar-se do Mr. Darcy, são motivos mais do que suficientes para lhe dar o título, sem dúvida, merecido, do melhor vilão.

E quem é no universo de Austen é a mais má das mulheres? Para mim, a Miss Bingley, ela não se inibe de tratar mal a Elizabeth, simplesmente porque ela atraiu o afecto de Darcy. Ela não arquitecta nada para os separar, mas não se inibe de diminuir Elizabeth aos olhos de Darcy em diversas ocasiões, estes actos são para mim maldade pura.

Não existem vilões no sentido clássico do termo em Austen. Mas

estes dois bem que podiam ser considerados aprendizes de feiticeiro!

MELHOR CONQUISTADOR

John Willoughby

CITAÇÃO FAVORITA

“Meio mundo não é capaz de entender os prazeres do outro meio” (EMMA)

MELHOR CARTA NAS OBRAS DE JANE AUSTEN

Tenho a certeza que todas as minhas colegas irão escolher a carta que o Capitão Wentworth escreveu a Anne Elliott, afinal quem nunca sonhou receber algo assim que atire uma pedra. Eu gostava de receber algo assim, não nego, mas prefiro a carta de Darcy a Elizabeth e explico-vos porquê. A carta representa um momento de viragem no livro. Depois de a lermos, percebemos o bom sacana que Wickham é, e Elizabeth começa a ver Darcy com outros olhos.

Além disso, ela revela um Darcy que quer pôr tudo claro para que não haja dúvidas. Darcy podia ter contado tudo logo que Elizabeth o acusa, mas eu duvido que ela acreditasse nele, devido ao estado em que se encontrava.

Darcy podia ter omitido o plano de Wickham para raptar Georgina, julgo que bastava falar na recusa em tomar ordens e aceitar ser compensado monetariamente por isso e posteriormente, quando o cargo fica vago, pedir para ser nomeado, para que percebêssemos que Wickham não era boa pessoa. Revelar o rapto, é um acto de confiança, todos sabemos que este tipo de escândalo, manchava naqueles tempos a reputação da rapariga e era também mau para a família. Com a carta Darcy esclarece a sua conduta no caso Bingley/Jane, revela o verdadeiro carácter de Wickham e demonstra o amor que sente ao revelar algo que outros se preocupariam em esconder. O amor

não só são palavras bonitas, os actos também contam e confiar é um deles.

MELHOR HISTÓRIA DE AMOR SECUNDÁRIA

Mr. e Mrs. Croft (Persuasão)

MOMENTO DO LIVRO FAVORITO

Quando o Capitão Wentworth e Anne Elliot conversam na pastelaria em Bath.

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU FELIZ

Quando Lizzie encontra Darcy em Pemberley

MOMENTO QUE TE PÔS A RIR

Todos com Mr. Collins

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU TRISTE

Quando a Lucy conta à Elinor que está noiva do Edward.

MOMENTO QUE MAIS TE DEIXOU ENFURECIDA

Quando é descoberto o romance entre Jane Fairfax e o Frank Churchill.

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NOS ROMANCES

Segunda proposta de Mr. Darcy

MELHOR PROPOSTA RECUSADA

A de Emma a Mr. Elton

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

A adaptação que eu mais gosto é a da BBC de Orgulho e Preconceito 1995, talvez porque aqui há uma certa perfeição na recriação das cenas chave do livro e também outras que me parecem adequadas e acabam por enriquecer o livro.

ADAPTAÇÃO MENOS PREFERIDA

O Parque de Mansfield 2007

CITAÇÃO PREFERIDA NAS ADAPTAÇÕES

We are all fools in love. - Dito por Charlotte Lucas em Orgulho e Preconceito 2005

MOMENTO PREFERIDO DOS FILMES

Quando o Coronel Brandon entra e vê a Marianne a tocar (S&BS 1995)

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NAS ADAPTAÇÕES

A segunda declaração do Darcy, embora eu prefira a adaptação de 1995, é na de 2005 que esta cena está melhor. Gosto da forma como a cena foi filmada, ao amanhecer, aquele encontro no campo, as palavras dele e dela embora infiel à obra, há muito mais sentimento, mais borboletas na barriga, enfim toda a cena é lindíssima.

MELHOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Colin Firth e o seu Mr. Darcy. A medida perfeita de orgulho e preconceito.

PIOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Hugh Grant em Sensibilidade e Bom Senso 1995

MELHOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Kate Winslet para Marianne Dashwood

PIOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Rosamund Pike como Jane Bennet em Orgulho e Preconceito 2005.

MELHOR CASTING DE PERSONAGEM SECUNDÁRIO

Para mim, o melhor casting foi, sem dúvida, Hugh Laurie como Mr. Palmer em Sensibilidade e Bom Senso 1995

MELHOR CENA CRIADA NAS ADAPTAÇÕES

Escolho uma cena de Sensibilidade e Bom Senso 1995, mais concretamente o diálogo entre as Dashwood, após o Willoughby as deixar. Esta cena demonstra o impacto que ele teve em Marianne e por consequência na mãe

dela, Elinor mostra-se mais reservada. A cena acaba por nos deixar antever o que acontece a seguir e marca o início do amor de Marianne por Willoughby. Acho a cena deliciosa, primeiro pelo entusiasmo que o desconhecido que surgiu do nada causa e depois pela frase de Marianne: que importa uma constipação quando existe tal homem? Ao que a irmã responde: irás importar-te quando o teu nariz inchar.

ADAPTAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA OBRA ORIGINAL

Orgulho e Preconceito versão 1995

MELHOR BAILE

O Baile de Netherfield de OP 2005

MELHOR BANDA SONORA

Orgulho e Preconceito 2005

MELHOR GUARDA-ROUPA

Emma 2009

AS ESCOLHAS DE SANDRA FREITAS

HEROÍNA PREFERIDA

Anne Elliot (Persuasão)

HEROÍNA MENOS PREFERIDA

Já sei que vou ser linchada pela maioria das admiradoras (e admiradores) das obras da Jane Austen, mas confesso... não sou grande admiradora da nossa... Emma. (calma, calma... Não se exaltem)

É que até a ingénua e infantil da Catherine Morland me parece mais interessante do que uma rapariga petulante, convencida e mimada como é a Emma. Considera-se tão importante que até acha que pode decidir o futuro das pessoas sem sequer lhes perguntar se é isso que desejam. Pode até ter um grande coração. Mas parece-me forçado; tudo nela me parece forçado. Vive e sempre viveu numa redoma de

vidro; com o casamento com o Mr Knightley continuará a viver nessa redoma. Queria que ela conhecesse o mundo real, onde não há sedas, fitas, xailes e vestidos glamorosos. Nenhuma das outras heroínas Jane Austen vive nesta situação confortável, situação que a pode levar a afirmar que não pretende casar-se. Se ela passasse necessidades ou encarasse um futuro decerto mais pobre, de certeza que mudaria de ideias e de comportamento. (Estou perdoada?...)

HERÓI FAVORITO

Mr. Darcy e Capitão Wentworth.

HERÓI MENOS PREFERIDO

Edmund Bertram (O Parque de Mansfield)

OBRA PREFERIDA

Orgulho e Preconceito.

OBRA MENOS PREFERIDA

Ora bem... será... Emma!!! Provavelmente serei a única pessoa a assinalar esta obra como menos preferida, mas... é a verdade. Já aqui demonstrei que não morro de amores pela Emma Woodhouse e a história em si também não me seduz, nem sequer as histórias secundárias como as da Jane Fairfax com o Mr Churchill. No entanto, não devo deixar de acrescentar que é uma história da Jane Austen e, que, por isso lhe admiro a escrita, o entrelaçar das personagens, dos diálogos, das descrições.

OBRA COM MELHOR HISTÓRIA DE AMOR

Persuasão

CASAL FAVORITO

Fitzwilliam Darcy e Elizabeth Bennet (O&P) e Cap. Wentworth e Anne Elliot (Persuasão).

CASAL MENOS PREFERIDO

Edmund Bertram e Fanny Price (O Parque de Mansfield)

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Isabella Thorpe (Abadia de Northanger)

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

John Thorpe (Abadia de Northanger)

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Gosto do Coronel Brandon. Sempre gostei. É aquele tipo de homem que me seduz. Maduro, calmo, reservado. Há algo nele, desde o início da história, que nos leva a suspeitar de uma qualquer tragédia na sua vida que o faz sofrer. E, no entanto, é contido e gentil. Dizendo

de outra forma: é misterioso. E quem não gosta dessa qualidade num homem ou até numa mulher?

Depois... aquele amor por Marianne... que, tal como ele, é um amor reservado e calmo; o Coronel Brandon é o tipo de homem que dá espaço à sua amada, que lhe dá tempo, como se soubesse que, no fim, ela acabaria por lhe cair nos braços. Ele apenas soube esperar essa oportunidade com calma e paciência.

Amores desses, que não se desfazem com facilidade, são difíceis de encontrar. Sobretudo se a outra parte age como Marianne com o Coronel Brandon, quando estava ainda enredada pelo sentimento que nutria por Willoughby.

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Mrs. Weston (Emma).

MELHOR PAI

Mr. Bennet (O&P)

MELHOR MÃE

Mrs. Dashwood (S&Bom Senso)

MELHOR IRMÃ/IRMÃO

Mr. Darcy e Miss Georgiana Darcy (O&P)

MAIS FRUSTANTE RELAÇÃO DE FAMÍLIA

A futilidade e a vaidade do pai de Anne, Sir Walter Elliot, só se iguala à da sua irmã mais velha, Elisabeth. Anne Elliot é a única das três irmãs que não herdou algo do feitio do seu pai, mas antes da sua mãe.

Essa vaidade de Sir Walter influencia a forma como ele trata as suas próprias filhas; favorece Elizabeth fortemente porque ela herdou a boa aparência da mãe e o seu orgulho e vaidade. Ele vê-se a si próprio nela e apresenta-a orgulhosamente como uma Elliot, considerando que o mesmo não se pode dizer de Anne e Mary.

Mary, por seu lado, ao fazer um casamento rico com um homem das melhores famílias da região, satisfaz um pouco o seu pai, enquanto que Anne

continuou, por ele, a ser tratada quase como uma criada, uma pessoa que não parece pertencer aquela família. Nem Sir Thomas Bertram tratou assim Fanny Price, com este desprezo, indiferença e depreciação.

MELHOR AMIGA PREFERIDA

Eleanor Tilney (Abadia de Northanger)

MELHOR RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Mr. Bennet e Elizabeth Bennet (O&P)

MELHOR PERSONAGEM SARCÁSTICO

Mr. Bennet (O&P)

MELHOR PERSONAGEM CÔMICO

Mr. Collins (O&P)

MELHOR VILÃO/VILÃ

George Wickham (O&P)

MELHOR CONQUISTADOR

Henry Crawford (O Parque de Mansfield)

CITAÇÃO FAVORITA

"The more I know of the world, the more I am convinced that I shall never see a man whom I can really love." - Marianne Dashwood para a irmã Elinor.

"I can listen no longer in silence. I must speak to you by such means as are within my reach. You pierce my soul. I am half agony, half hope. Tell me not that I am too late, that such precious feelings are gone for ever ..." - Persuasão

"There could have been no two hearts so open, no tastes so similar, no feelings so in unison, no countenances so beloved. Now they were as strangers; nay, worse than strangers, for they could never become acquainted. It was a perpetual estrangement." - Persuasão, cap.8

MELHOR CARTA NAS OBRAS DE JANE AUSTEN

A carta de Capitão Wentworth a Anne, em Persuasão.

MELHOR HISTÓRIA DE AMOR SECUNDÁRIA

Marianne Dashwood e Coronel Brandon (S&Bom Senso)

MOMENTO DO LIVRO FAVORITO

Quando a carta do Capitão Wentworth nos é dada a ler.

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU FELIZ

Gosto muito da parte em que quase no fim do passeio por Uppercross, e quando o almirante Croft e a esposa se cruzam com o grupo, o Cap. Wentworth segreda à irmã "qualquer coisa cujos efeitos permitiram deduzir o que fora". Pouco depois, Mrs Croft sugere a Anne que os acompanhe no cabriolé alegando que ela deve estar cansada da caminhada. Ela quase recusa o convite mas "não lhe foi permitido continuar...e o Cap. Wentworth, sem dizer uma palavra, virou-se para ela e obrigou-a, em silêncio, a consentir que a ajudasse a subir para a carruagem."

MOMENTO QUE TE PÔS A RIR

O Mr Collins é um verdadeiro postal, daqueles de Natal, cheios de enfeites e até com música...

Poderia destacar algumas partes do livro em que ele me faz rir mas vou optar por aquela em que ele descobre que o Mr Darcy está presente na festa em Netherfield Park e diz a Elizabeth que se vai auto-apresentar ao sobrinho de Sua "patroa" Lady Catherine de Bourgh. Contudo, Mr Darcy trata-o com a sua frieza e altivez e chega mesmo a afastar-se para outro sítio, depois de uma ligeira vénia, sem lhe dedicar muita conversa ou confiança.

Não estou a criticar de todo a personagem deste senhor criada pela nossa Jane Austen; Muito pelo contrário, acho o Mr Collins uma personagem muito interessante, bem construída e de grande importância para o desenvolvimento da trama de "Orgulho e Preconceito".

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU TRISTE

Não posso deixar de me condoer com a situação de Elinor Dashwood desde o momento em que conhece Edward Ferrars até aos momentos finais da obra "Sensibilidade e Bom senso".

MOMENTO QUE MAIS TE DEIXOU ENFURECIDA

Acho que todas as partes em que Lady Catherine de Bourgh entra me tiram do sério, principalmente quando ela vai a Longbourn certificar-se que Elizabeth não está noiva do sobrinho. Ela sim é que é "uma criatura obstinada e egoísta" que nada mais vê à sua frente do que a manutenção da posição social da sua família e fortuna. É petulante, fria e excessivamente caprichosa; a sogra que nenhum homem deseja ter.

No caso de "Sensibilidade e Bom Senso", a cena em que Willoughby, na festa em Londres, "finge" não reconhecer imediatamente Marianne Dashwood e inclusivamente a trata com alguma frieza e distância também não me seduz nem um pouco. Acho que, pela primeira vez, vemos (porque já suspeitávamos) como esse jovem é desprovido de carácter e interesseiro.

Não posso deixar também de referir que em "Northanger Abbey" me irrita quando John Thorpe e a sua irmã Isabella seduzem Catherine Morland para um passeio quando esta já estava comprometida com os irmãos Tilney. Inclusivamente John Thorpe convence-a que os Tilney não vão cumprir o acordado porque os viu a dirigirem-se para outro sítio.

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NOS ROMANCES

Carta de Wentworth a Anne e a Primeira proposta de Darcy a Lizzie.

MELHOR PROPOSTA RECUSADA

A recusa de Lizzie à primeira proposta de Mr. Darcy.

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

"Orgulho e Preconceito" de 2005

ADAPTAÇÃO MENOS PREFERIDA

Orgulho e Preconceito de 1940

CITAÇÃO PREFERIDA NAS ADAPTAÇÕES

"You have bewitched me body and soul... and I love... I love... I love you!"

"I never wish to be apart from you from this day on."

Orgulho e Preconceito, 2005.

Segunda declaração de Darcy a Elizabeth, de madrugada, na charneca.

MELHOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Rupert Penry-Jones em "Persuasão" (2007)

PIOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Dominic Cooper como Willoughby em Sensibilidade e bom senso de 2008

MELHOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Romola Garai em Emma (2009)

PIOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Toni Collette como Harriet em Emma de 1996. Não tenho nada contra esta atriz. Pelo contrário, acho-a uma excelente profissional e até bonita.

Todavia, não é a Harriet que eu imagino quando leio a história. Parece-me demasiado velha e matrona para o papel. Não duvido que consiga expressar a personalidade de Harriet mas fisicamente não me parece adequada.

MELHOR CASTING DE PERSONAGEM CÔMICO

Jena Malone como Lydia Bennet em O&P (2005)

MELHOR CENA CRIADA NAS ADAPTAÇÕES

Sequência de imagens finais de "Persuasão" (2007). Esta sequência contém a leitura da carta pela voz de Rupert Penry-Jones que acho muito boa e expressiva. Também a música que acompanha Anne quando ela corre atrás de Frederick é muito intensa e adequada à sua ansiedade e medo de o perder novamente.

ADAPTAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA OBRA ORIGINAL

Pride and Prejudice, 1995.

MELHOR BAILE

O Baile de Netherfield de OP 2005

MELHOR BANDA SONORA

Orgulho e Preconceito 2005

MELHOR GUARDA-ROUPA

Emma 2009

AS ESCOLHAS DE PAULA FREIRE

HEROÍNA PREFERIDA

Anne Elliot e Elizabeth Bennet.

HEROÍNA MENOS PREFERIDA

Ema! Ela representa tudo o que menos aprecio. Se não fosse Mr. Knightley ela não mudaria. Para Ema as pessoas existem para satisfazer os seus caprichos. São fantoches vivos. A forma como ela manipula Harriet é irritante e a forma como ela despreza os que a apreciam é imperdoável. A sua caridade forçada, artificial e manipuladora também não abona a seu favor. Para mim é uma pessoa fútil, preconceituosa e mimada. Vejo-a como uma menina rica que não vê mais do que o seu status social e os seus interesses.

HERÓI FAVORITO

Mr. Knightley e Mr. Darcy.

HERÓI MENOS PREFERIDO

Aqui não existem dúvidas: Edmund Bertram! Trata-se do mais frágil e incompreensível personagem masculino do universo austeniano. Não gostei da sua falta de solidez e da sua pouca perspicácia ao lidar com Maria Crawford e com Fanny Price. Faltou-lhe isso para ser perdoado pela sua insensibilidade em relação a Fanny em todos os momentos em que lhe falava de Maria.

OBRA PREFERIDA

Persuasão

OBRA MENOS PREFERIDA

Abadia de Northanger

OBRA COM MELHOR HISTÓRIA DE AMOR

Persuasão

CASAL FAVORITO

O meu casal favorito é Elizabeth Bennet e Mr. Darcy pela aparente distância que os separa no início e pela cumplicidade que os une no fim. Darcy traz a Elizabeth o conhecimento que lhe faltava; Elizabeth retira Darcy do seu casulo de segurança. Ambos se completam nesta dança de aperfeiçoamento de personalidades.

CASAL MENOS PREFERIDO

O casal menos favorito, para mim, é constituído por Edmund Bertram e Fanny Price porque, no fim, parece que Edmund apenas se refugia em Fanny para se consolar da desilusão que sofre com

Maria Crawford. Comparando com Edward Ferrars e Elinor Dashwood, que seria também o que talvez elegeisse como menos preferido, este ganha pela constância do afecto que sentem um pelo outro desde o início e ao longo de toda a narrativa.

**PERSONAGEM FEMININA
SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA**

Lydia Bennet e Mrs. Norris.

**PERSONAGEM MASCULINA
SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA**

George Wickham

**PERSONAGEM MASCULINA
SECUNDÁRIA PREFERIDA**

Coronel Brandon

**PERSONAGEM FEMININA
SECUNDÁRIA PREFERIDA**

Jane Bennet! Pela sua bondade e pelo afecto sincero que tem pelas irmãs, principalmente por Elizabeth. Apesar de todas as provações, consegue manter a esperança no futuro e ver bondade em

todos. Ingénua? Talvez apenas o suficiente.

MELHOR PAI

Mr. Bennet

MELHOR MÃE

Mrs. Dashwood.

MELHOR IRMÃ/IRMÃO

Elinor Dashwood.

MAIS FRUSTANTE RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Aqui tenho que eleger duas: (i) Anne Elliot e toda a sua família e (ii) Fanny Price e os seus pais. É impossível ficar indiferente à selectividade fútil de Mr. Elliot e à forma como ele vê e trata Anne. Para ele, Anne particamente não existia. Por outro lado, Fanny é absolutamente desprezada pela própria mãe que, clara e notoriamente, revela a sua preferência pelos filhos rapazes.

MELHOR AMIGA PREFERIDA

Elejo como melhor amiga preferida, Eleanor Tilney. Apesar de todos os incidentes que ocorrem em virtude da infantilidade e ignorância de John Thorpe, ela jamais julga Catherine ou a afasta de si. Nem mesmo o episódio da expulsão de Catherine da Abadia de Northanger por Mr. Tilney enfraquece a determinação de Eleanor manter esta sua amizade. Mais: é Eleanor que, no fim, intercede junto do pai para que este aceite o noivado de Henry e Catherine. Haverá maior prova de amizade?

MELHOR RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Elizabeth Bennet e Jane Bennet.

**MELHOR PERSONAGEM
SARCÁSTICO**

Mr. Bennet (O&P)

MELHOR PERSONAGEM CÓMICO

Mr. Collins (O&P)

MELHOR VILÃO/VILÃ

George Wickham

MELHOR CONQUISTADOR

Henry Crawford

CITAÇÃO FAVORITA

São poucas as pessoas de quem gosto realmente e mais restrito ainda o número daqueles de quem faço bom juízo. Quanto mais conheço o mundo, maior é o meu descontentamento por ele; e a cada dia confirma a minha crença na inconsistência de todos os caracteres humanos e na pouca confiança susceptível de ser depositada na aparência quer do mérito como do bom senso. - Elizabeth Bennet

Há no mundo tão pouca amizade genuína. - Mrs Smith

No sofrimento e em tempos de provação é de egoísmo e impaciência, mais do que generosidade e coragem que se ouve falar. - Mrs Smith

MELHOR CARTA NAS OBRAS DE JANE AUSTEN

Carta do Capitão Wentworth

MELHOR HISTÓRIA DE AMOR SECUNDÁRIA

Mr. e Mrs. Weston.

MOMENTO DO LIVRO FAVORITO

O encontro de Elizabeth e Mr. Darcy em Pemberley.

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU FELIZ

todos os finais em todos os livros e o reencontro de Jane Bennet e Mr. Bingley.

MOMENTO QUE TE PÔS A RIR

O pedido de casamento de Mr. Collins a Elizabeth Bennet.

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU TRISTE

fiquei triste em todos os momentos em que o capitão Wentworth parecia ignorar Anne Elliot; quando Elizabeth recebeu a carta de Jane informando da fuga de Lydia e ainda quando Fanny Price é enviada de novo para casa dos pais.

MOMENTO QUE MAIS TE DEIXOU ENFURECIDA

Todos os que são protagonizados por Mrs. Norris (Mansfield Park) e ainda aquele em que Mr. Tilney expulsa Catherine da Abadia de Northanger.

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NOS ROMANCES

Carta de Wentworth a Anne Elliot.

MELHOR PROPOSTA RECUSADA

É, sem dúvida, a de Elizabeth Bennet a Mr. Darcy. Todos pensamos, quando chega aquele momento, que Elizabeth aceitará aquele pedido de casamento. Todavia, num passo rápido e inesperado tanto para Mr. Darcy como para os leitores, ela recusa. E fá-lo de forma enérgica, bem argumentada e sustentada.

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

"Orgulho e Preconceito" de 1995

ADAPTAÇÃO MENOS PREFERIDA

Orgulho e Preconceito de 2005

CITAÇÃO PREFERIDA NAS ADAPTAÇÕES

"Quanto mais conheço o mundo, maior é o meu descontentamento por ele" - Elizabeth Bennet

MOMENTO PREFERIDO DOS FILMES

(1) o momento em que o Coronel Brandon ouve Marianne tocar piano em casa de Sir John Middleton na adaptação de 1995; (2) o momento em que Darcy e Elizabeth trocam olhares de cumplicidade aquando o jantar em Pemberley, em que Miss Bingley (Caroline) faz uma provocação a Elizabeth referindo-se ao facto de Wickham estar fora de Meryton com a milícia; (3) a declaração final de Mr. Darcy, ao amanhecer, na adaptação de 2005, é muito bonita.

MELHOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Mr. Darcy interpretado por Colin Firth.

PIOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Hugh Grant para Edward Ferrars.

MELHOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Emma interpretada por Gwyneth Paltrow

PIOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Apesar de gostar muito de Emma Thompson, devo reconhecer que ela não terá sido a melhor escolha. Devia ter-se mantido fiel à sua ideia de que era muito velha para o papel quando a persuadiram de que era a pessoa ideal. Peca, no meu entender, apenas por isso - porque é muito velha para o papel de Elinor. Outra adaptação que não me agradou muito, mas que com o tempo aprendi a gostar, foi a Harriet Smith, em Emma, protagonizada por Toni Collette, pela mesma razão que a anterior.

MELHOR CASTING DE PERSONAGEM CÓMICO

Mr. Collins 1995.

MELHOR CENA CRIADA NAS ADAPTAÇÕES

A cena do encontro de Mr. Darcy e Elizabeth em Pemberley é encantadora e está muito bem conseguida, bem como a cena do lago que a precede.

ADAPTAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA OBRA ORIGINAL

Pride and Prejudice, 1995.

CONFISSÃO PREFERIDA NAS ADAPTAÇÕES

A última de Mr. Darcy a Elizabeth Bennet, na adaptação de 2009

MELHOR BAILE

Baile em honra de Frank Churchill, em Emma,

MELHOR BANDA SONORA

Orgulho e Preconceito 2005

MELHOR GUARDA-ROUPA

Emma (1995)

AS ESCOLHAS DE MARINA NUNES

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

Adaptação da BBC de Orgulho e Preconceito

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

MENOS

Persuasão 1995

MELHOR CONFISSÃO DE AMOR NAS ADAPTAÇÕES

Mr Darcy a Lizzy OP 1995

MOMENTO PREFERIDO DOS FILMES

Leitura da carta do Cap Wentworth por Anne e a 2ª confissão de Mr Darcy

MELHOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Colin Firth como Mr Darcy 1995

PIOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Mr Bingley do filme Orgulho de Preconceito 2005

MELHOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Jennifer Ehle como Elizabeth Bennet de OP 1995

PIOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Anne Eliot de Persuasão BBC

AS ESCOLHAS DE LUAN FERNANDES

19

HEROÍNA PREFERIDA

Minha heroína favorita é Elizabeth Bennet. Eu a admiro por sua perspicácia, coragem, independência, altivez e inteligência; seu bom senso é louvável. O modo como ela analisa as pessoas, identifica as qualidades e defeitos de cada uma, apesar de ser dotado de preconceitos (principalmente no início da obra), é coerente com a forma como Jane Austen as descreve. Ao acompanharmos os pensamentos de Lizzy, vamos sendo apresentados as outras personagens e as suas personalidades. É muito rico e prazeroso seguir o seu amadurecimento no decorrer da história, a auto-análise que ela faz de seus erros e julgamentos é um exemplo de como lidar adequadamente com preconceitos e diversidades interpessoais.

Além disso, ela é encantadora, culta, gentil, justa, ao mesmo tempo em que sabe ser irônica, “respondona”, desafiadora e intolerante. Para mim, é uma das melhores protagonistas criadas em toda a literatura mundial.

HEROÍNA MENOS PREFERIDA

Catherine Morland

HERÓI FAVORITO

Mr. Darcy

HERÓI MENOS PREFERIDO

Edmund Bertram

OBRA PREFERIDA

Orgulho e Preconceito”. Talvez a minha escolha esteja relacionada ao fato de esta ter sido a primeira obra que li de Jane Austen. Eu fiquei tão encantada e fascinada pela forma como Jane Austen escreve e pela história em si, que a sensação é única! Ao ler as outras obras, eu acho que este encantamento se manteve, mas não com a mesma intensidade. A primeira experiência sempre nos marca profundamente e de modo singular e repetir tal sensação nem sempre é possível...

OBRA MENOS PREFERIDA

“A abadia de Northanger”. Eu realmente aprecio todas as obras de Jane Austen, mas esta é a que menos me mobilizou a continuar lendo avidamente. É uma belíssima história, porém não me

identifico muito com Catherine e sua trajetória. Eu acho mais interessante, por exemplo, a irmã de Henry Tilney, Elinor que é mais madura e astuta. O que mais me chamou atenção na história é a crítica de Jane Austen às típicas pessoas que compõem a sociedade britânica da época. As descrições dos personagens caricatos são primorosas e nos transportam realmente para aquela convivência social marcada, muitas vezes, por ostentação e frivolidades.

CASAL FAVORITO

Me perdoem por sempre escolher como favorito personagens e passagens da obra "austeniana" *Orgulho e Preconceito*, eu preciso ser sincera nas minhas escolhas e eu realmente sou encantada por esta história. Portanto, meu casal favorito é Elizabeth Bennet e Mr. Darcy. Eu gosto muito da combinação: são dois teimosos, orgulhosos, inteligentes, críticos, mas dotados de sensibilidade e bom senso. As discussões entre os dois são excelentes, indicando uma certa implicância e oposicionismo carregados de admiração e paixão.

CASAL MENOS PREFERIDO

Catherine Morland e Henry Tilney

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Caroline Bingley de *"Orgulho e Preconceito"*; Mary Crawford e Mary Bertram de *"Mansfield Park"*; Fanny Dashwood (odeio!) e Lucy Steele de *"Razão e Sensibilidade"*; Elisabeth Elliot de *"Persuasão"*; Isabela Thorpe de *"A Abadia de Northanger"*; Mrs. Elton de *"Emma"*.

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

John Thorpe de *"A Abadia de Northanger"*.

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Mr. Bennet e Coronel Fitzwilliam de *"Orgulho e Preconceito"*; Comandante Harville e o Almirante Croft de *"Persuasão"*; William Price de *"Mansfield Park"*; Mr. Weston de *"Emma"*.

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Mary Bennet e Charlotte Lucas de *"Orgulho e Preconceito"*; Mrs. Jennings de *"Razão e Sensibilidade"*; Lady Russel de *"Persuasão"*; Mrs. Weston de *"Emma"* e Elinor Tilney de *"A Abadia de Northanger"*.

MAIS FRUSTANTE RELAÇÃO DE FAMÍLIA

A relação de Anne Elliot com seu pai e sua irmã Elisabeth em *"Persuasão"*.

MELHOR AMIGA PREFERIDA

Eu gosto muito da postura e companheirismo de Lady Russel em *"Persuasão"*. Ela é meio rigorosa em relação a convenções sociais, mas é dotada de sensatez e praticidade, qualidades que admiro nas pessoas. Além disso, ela é tão cuidadosa com Anne Elliot, preocupa-se com ela e zela pelo seu bem-estar.

Eu admiro muito a relação de Elinor Dashwood e sua irmã Marianne, elas

são cúmplices e convivem muito bem com suas diferenças. Eu adoraria ter Elinor como melhor amiga, ela é cuidadosa, empática e excelente conselheira, pois segue o lado racional da questão, condição que me agrada muito e ajuda na resolução de problemas.

Outra opção para o nosso grupo seria Charlotte Lucas de “Orgulho e Preconceito”, ela é prática, cúmplice e franca, não esconde nada de sua amiga, justifica todas as suas ações para não haver mal entendido.

Não posso me esquecer também de Elinor Tilney de “A Abadia de Northanger” e Mrs. Weston de “Emma”, ambas são tímidas, reservadas, mas boas ouvintes e confidentes.

MELHOR RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Eu adoro ler e acompanhar as relações entre as irmãs Bennet de “Orgulho e Preconceito”, pois são muito alegres e divertidas; e também a relação entre as irmãs Dashwood em “Razão e Sensibilidade”, que é marcada pelo companheirismo e cumplicidade.

MELHOR PERSONAGEM SARCÁSTICO

MELHOR PERSONAGEM CÓMICO

Mr. Collins

MELHOR VILÃO/VILÃ

Jane Austen, em suas obras, retrata a sociedade britânica de seu tempo, pessoas de seu convívio social e características daquele contexto histórico. Todas as personagens criadas pela autora são indivíduos reais, tipos que qualquer um de nós já conheceu ou convive. Deste modo, não há um vilão típico de filmes, novelas ou conto de fadas, mas pessoas egoístas, interesseiras, maldosas, invejosas, ambiciosas, que também possuem qualidades positivas, afinal são seres humanos contraditórios como todos nós.

Nesta linha de raciocínio, a personagem que mais se aproxima de um vilão para mim é a Mrs. Norris de “Mansfield Park”. Ela é mesquinha, invejosa, fuxiqueira, palpiteira, maldosa e vislumbrada com a

riqueza e status social. O modo como ela trata Fanny Price me irrita e me revolta! Mrs. Norris faz descaradamente diferença de afeto, atenção e elogios entre seus sobrinhos, favorecendo dificuldades de relacionamento e discriminação entre eles, principalmente das filhas de Lady Bertram para com Fanny. Ela me lembra a madrastra da Cinderela! Ainda bem que no fim da história ela tem o que merece!

Outro personagem que se aproxima de um vilão é George Wickham, realmente, ele não é um cavalheiro! Conquistador, sedutor, astuto e persuasivo, engana até a expert em caráter humano, Elizabeth Bennet. Ele é muito interesseiro, viciado em jogos, inescrupuloso e abusa de seu charme para conquistar mocinhas indefesas, como Georgiana Darcy e até Lydia Bennet (ela é assanhada, mas ingênua). Abusa da boa vontade de Mr. Darcy e sempre se coloca no papel de vítima das circunstâncias. Que canalha! Mesmo ao término do livro, nós percebemos que seu caráter não muda e Jane Austen sugere que ele e Lydia serão um eterno peso e preocupação para suas irmãs.

MELHOR CONQUISTADOR

George Wickham

CITAÇÃO FAVORITA

“Muitas vezes perdemos a possibilidade de felicidade de tanto nos prepararmos para recebê-la. Por que então não agarrá-la toda de uma vez?”

“A vaidade e o orgulho são coisas diferentes, embora as palavras sejam frequentemente usadas como sinônimos. Uma pessoa pode ser orgulhosa sem ser vaidosa. O orgulho relaciona-se mais com a opinião que temos de nós mesmos, e a vaidade, com o que desejaríamos que os outros pensassem de nós”.

MELHOR HISTÓRIA DE AMOR SECUNDÁRIA

Jane Fairfax e Frank Churchill

MOMENTO DO LIVRO FAVORITO

A discussão de Elizabeth Bennet e Mr. Darcy enquanto eles dançam no baile

oferecido por Mr. Bingley em “Orgulho e preconceito”.

- Quando Anne Elliot lê a carta deixada pelo Capitão Wentworth, em “Persuasão”.

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU FELIZ

A primeira declaração de Mr. Darcy para Elizabeth Bennet em “Orgulho e Preconceito”, eu realmente não esperava este repentino arrebatamento de paixão;

Eu compartilhei realmente a alegria de Anne Elliot ao ler a carta do Capitão Wentworth, que explosão de felicidade!

MOMENTO QUE TE PÔS A RIR

Todas as cenas de Mr. Collins em “Orgulho e preconceito”.

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU TRISTE

Eu fiquei muito triste com a descrição que Jane Austen fez da vida de Anne Elliot no início de “Persuasão”. A vida de Anne nos é apresentada como sem

esperanças, pacata demais e ela é meio esquecida e deixada de lado por sua família. É tão triste e melancólico! Até mesmo sua aparência física é desfavorável, pois é descrita como magra e envelhecida. Eu fiquei muito sensibilizada.

MOMENTO QUE MAIS TE DEIXOU ENFURECIDA

1) A forma como Mrs. Norris trata Fanny Price em “Mansfield Park”, ninguém merece uma tia como essa!

2) A arrogância de Lady Catherine de Bourgh ao se dirigir as pessoas, como se ela fosse “dona” da verdade e um ser superior. Que mulher irritante.

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NOS ROMANCES

A confissão de amor de Mr. Darcy a Lizzie.

MELHOR PROPOSTA RECUSADA

Recusa de Elizabeth Bennet à proposta de casamento de Mr. Collins.

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

“Orgulho e Preconceito” de 1995

ADAPTAÇÃO MENOS PREFERIDA

“Mansfield Park” de 2007

CITAÇÃO PREFERIDA NAS ADAPTAÇÕES

MOMENTO PREFERIDO DOS FILMES

A primeira declaração de amor de Mr. Darcy para Lizzy em “Orgulho e Preconceito” de 2005. Tudo é lindo: o local, a intensidade dos sentimentos, a discussão calorosa, a chuva, o quase beijo...

MELHOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Colin Firth como Mr. Darcy em “Orgulho e Preconceito” de 1995

PIOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Hugh Grant para o papel de Edward Ferrars em “Razão e Sensibilidade” de 1995

MELHOR CASTING DE PERSONAGEM SECUNDÁRIO

Os atores escolhidos para interpretar a família Bennet em “Orgulho e Preconceito” de 2005 e 1995. São ótimos, admiro e me divirto com todos! Principalmente, com as Mrs. Bennet e Mr. Collins

MELHOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Keira Knightley em “Orgulho e Preconceito” de 2005

PIOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Toni Collette que interpretou Harriet Smith em “Emma” (1996)

MELHOR CENA CRIADA NAS ADAPTAÇÕES

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA DAS ADAPTAÇÕES

A primeira declaração de amor de Mr. Darcy para Lizzy em “Orgulho e Preconceito” de 2005

AS ESCOLHAS DE FATIMA VELEZ DE CASTRO

HEROÍNA PREFERIDA

Elizabeth Bennet, pelo carisma, irreverência, inteligência e por não ter medo do futuro numa época em que a acção das mulheres estava muito limitada em todos os planos, até no afectivo.

HEROÍNA MENOS PREFERIDA

Emma, porque a acho muito mimada e falsa quando à verdadeira noção de caridade. Porque nalguns momentos mostra arrogância e insensibilidade face aos sentimentos dos que a admiram verdadeiramente.

HERÓI FAVORITO

Mr.Knightley, pela sensatez, perseverança e bondade. E por se aproximar muito de alguns aspectos do carácter de Elizabeth Bennet.

HERÓI MENOS PREFERIDO

Mr.Bingley, por ser tão manobrável face a opiniões alheias e por isso quase ter perdido a oportunidade de ser feliz com Jane Bennet.

OBRA PREFERIDA

Tem de ser no plural: Persuasão e O parque de Mansfield. A primeira pela perseverança e fortaleza de Anne e pelo espírito de redenção do Capitão Wentworth; a segunda pela complexidade da história, pela sua moral e pelo seu desfecho.

OBRA MENOS PREFERIDA

A Abadia de Northanger, porque não parece uma história escrita por Jane Austen. Será que alguém partiu de

algumas ideias que ela teria escrito, completou a obra, e a apresentou com o seu nome?

OBRA COM MELHOR HISTÓRIA DE AMOR

CASAL FAVORITO

O casal Croft, pela dedicação mútua e pela aura de felicidade que irradiam.

CASAL MENOS PREFERIDO

Os pais de Fanny Price, pois são um casal degradante e obsceno do ponto de vista material e moral.

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Mrs. Clay porque toda ela transpira falsidade e traição.

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Mr. Yates, o encenador frustrado, por ser uma personagem desprovida de qualquer interesse relacional.

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Capitão Harville, porque sente verdadeira estima pelos seus amigos e apesar de tudo ajuda a preparar, reprimindo a sua mágoa, o casamento daquele que fora noivo da sua irmã.

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Georgiana Darcy porque a acho extremamente simpática e devotada ao irmão e a tudo o que o possa fazer feliz.

MAIS FRUSTANTE RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Mr. Rushworth com Maria Bertram

MELHOR AMIGA PREFERIDA

Charlotte Lucas, porque de facto procura a sua estabilidade matrimonial e material, mas tentando não magoar a sua melhor amiga.

MELHOR RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Gosto muito da relação das irmãs Dashwoods, porque apesar de serem muito diferentes se completam e aprendem muito uma com a outra.

MELHOR PERSONAGEM CÓMICO

Mr. Collins e o casal Charlotte e Thomas Palmer, porque são caricaturas fantásticas do seu tempo, e que prevalecem até hoje entre nós.

MELHOR VILÃO/VILÃ

Willoughby, pelo seu desempenho e pela forma como se “desenrasca” na adversidade. Por ser muito parecido com Basílio, o protagonista do romance O Primo Basílio, de Eça de Queirós.

MELHOR CONQUISTADOR

Coronel Brandon, pela perseverança e dedicação devotada a Marianne Dashwood. Tenho esperança que ela o soube merecer.

CITAÇÃO FAVORITA

De Orgulho e Preconceito: *“É uma verdade universalmente reconhecida que um homem solteiro na posse de uma bela fortuna necessita de uma esposa.”* Numa frase curta e brilhante, Austen consegue sintetizar o móbil da sociedade da sua época. Também de Persuasão *“Acontece, às vezes; uma mulher ser mais bonita aos vinte e nove anos do que foi há uma década antes, e, falando de uma maneira geral, se não houve nem falta de saúde nem ansiedade, trata-se de uma época da vida em que quase nenhum encanto se perdeu.”* Porque nesta frase se dá uma lição à sociedade actual.

MELHOR HISTÓRIA DE AMOR SECUNDÁRIA

Aquela que não se chegou a dar, porque eu acho que Susan e Tom Bertram ficarão juntos. Tenho esperança e acredito que o

bom senso de Susan e a redenção de Tom os tornou num casal muito feliz.

MOMENTO DO LIVRO FAVORITO

Quando Anne lê a carta do Capitão Wentworth. Porque, finalmente, todos podemos respirar de alívio!

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU FELIZ

Todos os finais dos livros de Jane Austen! Esta autora deixa no leitor uma grata satisfação por fechar os seus enredos com justiça, sabedoria e bondade.

MOMENTO QUE TE PÔS A RIR

Todos aqueles onde entram Mr.Collins ou casal Charlote e Thomas Palmer. Podiam ser irmãos gémeos na tolice!

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU TRISTE

Nenhum porque desde que conheci Jane Austen, confio plenamente no seu discernimento. Porque sei que no final tudo vai acabar bem.

MOMENTO QUE MAIS TE DEIXOU ENFURECIDA

A conversa de Mrs.Dashwood com a madrastra do marido, isto é, quando irmã de Edward Ferras deixa claro que a sua mãe tem grandes aspirações

profissionais e afectivas para o filho. Mais uma vez a fortuna tenta ter primazia sobre a verdadeira felicidade e os dignos desejos dos intervenientes.

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NOS ROMANCES

Os dos protagonistas de Orgulho e Preconceito e Persuasão, porque são os que considero mais intensos em toda a obra de Austen.

MELHOR PROPOSTA RECUSADA

sem qualquer dúvida, Elizabeth Bennet a Mr.Collins... palavras para quê?

AS ESCOLHAS DE CLARA FERREIRA

HEROÍNA PREFERIDA

Elinor Dashwood

HEROÍNA MENOS PREFERIDA

Não é que não goste de Marianne... aliás, admiro muitas das suas atitudes. Todavia, há algo que me separa dela e me provoca um certo distanciamento, a sua enorme intolerância.

Não sei explicar isto muito bem, mas a forma como ela tem tanta certeza de tudo deixam-me deveras enfastiada. E uma certa tendência que tem para achar que todo o mal do mundo apenas cai sobre ela, criam dentro de mim alguma revolta. É certo que ela recupera e cresce bastante - o final de Sensibilidade e Bom Senso mostra-nos isso.

Mas é também esse final que me deixa insatisfeita... Marianne Dashwood cria uma série de sensações contraditórias dentro de mim (!?). Não compreendo como seria ela feliz junto de alguém como Coronel Brandon (e olhem que tenho imensa estima por ele), mas não sei... parece-me sempre uma conformação e não um final feliz igual aos que Jane nos habituou.

HERÓI FAVORITO

Mr. Knightley

HERÓI MENOS PREFERIDO

Edmund Bertram

OBRA PREFERIDA

Pensei muito, muito sobre esta questão... e embora admita a dificuldade de

escolher, só "Emma" me pareceu a escolha mais sincera. É uma obra muitíssimo divertida e é por isso que a destaco... em Emma acho que Jane Austen esteve sublime na crítica à sociedade da sua época. Não podemos ficar indiferentes a figuras como Mrs. Elton, Miss Bates, Mr. Woodhouse. Não podemos, acima de tudo, porque são caricaturas de personagens com quem nos cruzamos na vida real.

Não referi propositadamente Emma na lista de personagens que apresentei acima. Emma, é fabulosa por ter todos os defeitos que tem. Jane leva-nos a conhecer Emma profundamente, sabemos por várias vezes tudo o que lhe vai na mente, até os desejos menos benévolos, como quando ela deseja que Miss Smith nunca lhe tivesse aparecido à frente... enquanto leitoras somos obrigadas a

criticar este sentimento, mas simultaneamente, compreendê-lo tão bem! E Emma suscita-me constantemente esta sensação, criticar certas atitudes, mas ao mesmo tempo, compreende-las.

Se gostava de ser uma "Emma"? Não sei, mas se isso fosse sinónimo de ser amada por alguém semelhante a Mr. Knightley, não hesitaria.

É por isto que gosto tanto desta obra, em Emma assistimos a uma gigante evolução, acompanhamos o crescimento da nossa heroína e, juntamente com ela, melhoramos um pouco também, porque Emma é o espelho de muitos dos nossos defeitos e das nossas qualidades.

OBRA MENOS PREFERIDA

Northanger Abbey

OBRA COM MELHOR HISTÓRIA DE AMOR

Persuasão

CASAL FAVORITO

Se há casal por quem eu tenha uma enorme estima é precisamente o de Henry Tilney e Catherine Morland. Talvez por ser um casal tão jovem. Sim, talvez seja isso. Mas também por considerar que se completam muito bem, a ingenuidade dela juntamente com o espírito crítico dele, deliciam-me.

Tenho a certeza de que foram muito felizes!

CASAL MENOS PREFERIDO

Marianne Dashwood e Coronel Brandon. É-me impossível imaginar a impulsiva Marianne Dashwood feliz e realizada junto de um homem tão sereno e amargurado como Coronel Brandon.

Este casal não me preenche de maneira alguma... acho que o mal está mais em mim, pois nunca entendi muito bem nem Marianne nem Brandon, mas a verdade é que o final destes dois parece-me uma alternativa a um final feliz. Não O final feliz, mas o final possível...

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Mrs. Norris (O Parque de Mansfield)

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

John Thorpe

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Sir Thomas Bertram

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Já expressei várias vezes as admiração por Lady Russell. Adoro-a mesmo com os seus tendenciosos defeitos. Sempre a encarei como uma personagem real, igual a muitas que encontramos na nossa vida.

Não duvido da sinceridade da sua amizade por Anne nem por um minuto. Sim, ela é conservadora, possui preconceitos de classe... mas ao mesmo tempo, é detentora de uma grande

inteligência e de uma independência invejável.

Vejo-a como a minha Emma com uns anos em cima!

MELHOR PAI

Mr. Bennet.

MELHOR MÃE

Mrs. Dashwood.

MELHOR IRMÃ/IRMÃO

Esta foi uma escolha difícil... mas elegi William Price porque, muito embora seja uma personagem secundária e distante da obra, é o apoio permanente de Fanny (excluo propositamente desta frase, Edmund) através das suas cartas - que Fanny tanto defende numa conversa com Mary Crawford. Vejo William Price como o elemento (igualmente com Edmund) que deu alento e força a Fanny, nunca a deixando esquecer do que é ter uma família.

MAIS FRUSTANTE RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Elizabeth e Anne Elliot

MELHOR AMIGA PREFERIDA

Eleanor Tilney

MELHOR RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Sir Thomas Bertram e Tom Bertram após a sua doença

MELHOR PERSONAGEM SARCÁSTICO

Mr. Palmer

MELHOR PERSONAGEM CÓMICO

Sir Elliot.

MELHOR VILÃO/VILÃ

Mrs. Norris

MELHOR CONQUISTADOR

Henry Crawford

CITAÇÃO FAVORITA

" ... *there could have been no two hearts so open, no tastes so similiar, no feelings*

so in unison, no countenances so beloved. Now they were as strangers; nay, worse than strangers, for they could never become acquainted. It was a perpetual estrangement."

MELHOR CARTA NAS OBRAS DE JANE AUSTEN

Carta de Wentworth a Anne Elliot

MELHOR HISTÓRIA DE AMOR SECUNDÁRIA

Jane Fairfax e Frank Churchill. Este casal é uma tremenda incógnita... saber como Jane Fairfax se apaixonou por Frank Churchill tira-me noites de sono (certo, certo, é só uma forma de expressão), mas a verdade, é que dava tudo e mais alguma coisa para que Jane Austen nos tivesse explicado um pouco melhor a estranha relação deste casal.

Não tive dificuldades nesta categoria porque desde de sempre, Jane e Frank, suscitaram-me imensa curiosidade, acima de tudo Jane... quem não gostaria de saber o que vai naquele coração...?!

MOMENTO DO LIVRO FAVORITO

Quando Anne Elliot encontra Cap. Wentworth em Bath na Sala Octogonal antes do Concerto

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU FELIZ

Quando Edward Ferrars regressa a Barton já sem compromisso! - Capítulo 48, Sensibilidade e Bom Senso

MOMENTO QUE TE PÔS A RIR

Dança de Tom Bertram com Fanny

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU TRISTE

Reencontro de Anne e Wentworth em casa dos Musgrove

MOMENTO QUE MAIS TE DEIXOU ENFURECIDA

A Carta de Willoughby a Marianne

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NOS ROMANCES

Mr. Knightley a Emma

MELHOR PROPOSTA RECUSADA

Elizabeth/Mr Collins

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

Emma versão 2009 é aquela que enche melhor as minhas medidas. Vejo, revejo e não me canso. O facto de ser a mais moderna em relação a todas as outras adaptações das obras de Jane, não é irrelevante.

Os cenários encantam-me, o guarda-roupa é lindíssimo e grande parte dos actores desempenham optimamente os seus papéis. Mas acima de tudo, Romola Garai mostra muito daquilo que é Emma na minha mente. E além disso, é uma adaptação que me faz rir bastante, e eu não poso ficar indiferente a isso!

É certo que alguns diálogos estão alterados, algumas cenas não coincidem nem de longe com aquelas criadas por Jane Austen, todavia, nem as cenas me parecem "hereges" nem os diálogos

estão assim tão profundamente alterados que modifiquem a traça de Jane Austen.

Não é também de esquecer que Sandy Welch, que escreveu o guião, é a mesma guionista de Jane Eyre 2006, North and South, entre outros.

ADAPTAÇÃO MENOS PREFERIDA

Abadia de Northnager 1986. A escolha não foi difícil e foi estranhamente óbvia. Northanger Abbey na versão de 1986 é a coisa mais atroz que alguma vez se fez com uma adaptação de Jane Austen. Desde cenas totalmente deslocadas, banda sonora de extremo mau gosto e personagens nunca antes conhecidas... enfim, uma pessoa fica tão desconcertada a assistir a isto que até se pergunta como é que continua a ver. Mas eu assisti até ao fim e, apesar de tudo, o final trouxe algum descanso e pude ter alguns vislumbres daquilo que é a obra de Jane Austen. Ainda assim, dou graças a deus por se terem decidido a fazer uma adaptação em 2007 que honrasse esta obra de Miss Austen, porque esta deixa muito a desejar. A ridicularia é tanta que, para não chorar, mais vale rir.

CITAÇÃO PREFERIDA NAS ADAPTAÇÕES

- **Miss Bates:** *Did I tell you how weel jane plays, miss Taylor... and she speaks french like a native .*

- **Miss Woodhouse:** *I'm going to ask Mr. Knightley to teach me Chinese. Do you think Jane could read Chinese?*

MOMENTO PREFERIDO DOS FILMES

Solidão de Elinor Dashwood na adaptação de 2008, depois de regressarem de Londres.

Final de Orgulho e Preconceito na versão de 2005 e na versão europeia.

MELHOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

A primeira vez a que assisti à adaptação de 1981 de Sensibilidade e Bom Senso, fiquei imediatamente admirada com a semelhança tão profunda e inerente de Bosco Hogan a Edward Ferrars. A estrenheza, o seu incómodo junto de estranhos, a timidez, alguma tacanhez, tudo isso Bosco Hogan passa para a

tela, reproduzindo quase milimetricamente o Edward Ferrars de Jane Austen. Se bem que não seja tão destituído assim de beleza! Creio que até hoje nenhum actor que tenha representado este papel conseguiu fazê-lo tão bem quanto Bosco Hogan, embora todos os outros tenham feito um excelente trabalho, mas Hugh Grant e Dan Stevens criaram o "seu" Edward Ferrars e não o de Jane Austen.

PIOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Peter Firth como Henry Tilney em Abadia de Northanger 1986

MELHOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Romola Garai como Emma em 2009 e Kate Winslet como Marianne em S&BS 1995.

PIOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Billie Piper como Fanny Price em 2007

MELHOR CENA CRIADA NAS ADAPTAÇÕES

Início de Emma na versão 2009.

ADAPTAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA OBRA ORIGINAL

O Parque de Mansfield versão 1983 e Orgulho e Preconceito versão 1995.

MELHOR CASTING DE PERSONAGEM SECUNDÁRIO

Mr. Collins 1995.

MELHOR BAILE

OP 2005 (Baile Netherfield) e 1º Baile Bath Catherine/Tilney

MELHOR BANDA SONORA

Orgulho e Preconceito 2005

MELHOR GUARDA-ROUPA

Emma 2009 e Abadia de Northanger 2007

AS ESCOLHAS DE CATIA PEREIRA

HEROÍNA PREFERIDA

Todas as heroínas de Jane Austen têm qualidades e defeitos fascinantes. Se pensarmos bem, podemos encontrar um pouco delas dentro de nós. Eu tenho um grande carinho por Anne Elliot (Persuasão) e por Elinor Dashwood (S&BS), ambas por motivos diferentes. Anne, pela sua capacidade de abnegação e de sofrimento. Tudo ela suporta em silêncio. Elinor pela sua dedicação à família e pela sua força de carácter. Ela coloca todas as pessoas antes até do seu próprio bem-estar. É altruísta. É também uma mulher forte, racional e dedicada. Ambas são as minhas preferidas. Não posso escolher somente uma.

HEROÍNA MENOS PREFERIDA

Também não posso escolher somente uma dentre as menos preferidas. Eu elegi Jane Bennet (O&P) e Marianne Dashwood (S&BS). Na realidade, não há nada nelas que me irrite ou que me desgoste ao extremo; elas apenas possuem algumas características que me impedem de gostar delas inteiramente. A primeira, Jane Bennet, por ser demasiado passiva. A segunda, Marianne, por ser tão injusta com Elinor durante grande parte da obra.

HERÓI FAVORITO

Mr. Knightley (Emma); Henry Tilney (Abadia de Northanger) e Cap. Wentworth (Persuasão).

HERÓI MENOS PREFERIDO

O meu herói menos favorito é Edmund Bertram, Mansfield Park. Na realidade, não tenho muito a dizer sobre ele. Ele é o oposto dos meus heróis preferidos: não é constante, não é leal, não é verdadeiro, não tem senso de humor e, mais uma vez convenhamos, é extremamente enfadonho. Um homem que não foi capaz de enxergar as qualidades de Fanny Price não merecia sequer ter conseguido um par, quanto mais casar com ela. Ele é um habitáculo de boas intenções, discursos e ideias preconcebidas mas na prática não foi capaz de ser fiel àquilo que ele defendia serem as suas convicções. Por isso, Edmund, perdoe-me mas irás para o fundo da lista.

[Eu preferia casar com o Mr. Collins do que com o Edmund Bertram.]

OBRA PREFERIDA

Persuasão

OBRA MENOS PREFERIDA

Northanger Abbey

OBRA COM MELHOR HISTÓRIA DE AMOR

Persuasão

CASAL FAVORITO

Anne Elliot e Cap. Wentworth

CASAL MENOS PREFERIDO

Fanny Price e Edmund Bertram

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA MENOS PREFERIDA

Mary Crawford; Lucy Steele

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA MENOS PREFERID

John Thorpe

PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Mr. Collins

PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA PREFERIDA

Mrs. Jennings; Jane Fairfax; Charlotte Lucas

MELHOR PAI

Mr. Musgrove (Persuasão)

MELHOR MÃE

Mrs. Jennings (S&Bom Senso); Mrs. Musgrove (Persuasão)

MELHOR IRMÃ/IRMÃO

Mr. Darcy (O&P) e Elinor Dashwood (S&Bom Senso)

MAIS FRUSTANTE RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Anne Elliot e Sir Elliot; Sir Thomas Bertram e Filhos.

MELHOR AMIGA PREFERIDA

Charlotte Lucas (O&P) e Elinor Dashwood (S&Bom Senso).

MELHOR RELAÇÃO DE FAMÍLIA

Elizabeth Bennet e Mr. Bennet; Mr. Darcy e Georgiana Darcy.

MELHOR PERSONAGEM SARCÁSTICO

Mr. Bennet

MELHOR PERSONAGEM CÔMICO

Mr. Collins; Mrs. Jennings; Miss Bates

MELHOR VILÃO/VILÃ

Mrs. Norris (Mansfield Park) e Fanny Dashwood (S&Bom Senso)

MELHOR CONQUISTADOR

Para mim, Henry Crawford, de Mansfield Park, será sempre o grande conquistador dentro da obra completa de Jane Austen. Ele não conquistava unicamente as mulheres com as suas atenções e charme mas também ganhava a simpatia e

amizade de todos os homens da obra. A única conquista que não conseguiu concretizar totalmente foi a de Fanny Price. Ela também é a única que o fez ponderar desistir desta sua vocação epicurista.

Em busca de redenção, enfeitado pelo carácter e constância de Fanny, esperançado de encontrar a felicidade nos braços dela, Henry Crawford persistiu; até que... desistiu. A tentação falou mais alto e Henry descaiu-se. Resta a questão, teria Henry permanecido um conquistador toda a sua vida? Eu acredito que sim. Gosto de pensar que ele procurasse uma "Fanny" em todas as suas aventuras...

CITAÇÃO FAVORITA

"A minha ideia de boa companhia, Mr. Elliot, é a de pessoas bem informadas, que têm muito que conversar"

"Metade de mim é angústia, outra metade é esperança"

MELHOR CARTA NAS OBRAS DE JANE AUSTEN

Carta do Cap. Wentworth a Anne.

MELHOR HISTÓRIA DE AMOR SECUNDÁRIA

Mr. e Mrs. Weston (Emma)

MOMENTO DO LIVRO FAVORITO

"Os olhares dela e do Cap. Wentworth encontraram-se a meio caminho, houve uma inclinação de cabeça e uma mesura, e Anne ouviu a voz dele (...) A sala parecia cheia, cheia de pessoas e vozes, mas terminou tudo em poucos minutos. – Passou! Passou! (...) com toda esta argumentação mental descobriu que para sentimentos pertinaze, oito anos podiam ser pouco mais que nada"

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU FELIZ

Todos os momentos de Catherine Morland. Suas aventuras, sua ingenuidade e capacidade de deslumbramento.

MOMENTO QUE TE PÔS A RIR

Todos os diálogos entre Mr. e Mrs. Bennet.

MOMENTO DO LIVRO QUE TE DEIXOU TRISTE

A constatação de Fanny Price, após voltar para a casa dos pais, de que não tem um verdadeiro lar. Ela não pertence a lado nenhum.

MOMENTO QUE MAIS TE DEIXOU ENFURECIDA

As humilhações sofridas por Fanny Price nas mãos de Mrs. Norris e o silêncio de todos perante isso.

A afirmação de Elizabeth a Mrs. Clay sobre Anne "Ela não é nada para mim".

CONFISSÃO DE AMOR PREFERIDA NOS ROMANCES

Jane Austen criou os seus heróis a fazerem declarações de amor comoventes. Esta é a minha preferida: do Capitão Wentworth, que se (re)declara à Anne Elliot através de uma carta.

MELHOR PROPOSTA RECUSADA

Mr. Elton recusado por Emma.

ADAPTAÇÃO PREFERIDA

OP 2005; OP 1995; S&BS 2008; S&BS 1995; Persuasão 2007

ADAPTAÇÃO MENOS PREFERIDA

Mansfield Park 2007 e Mansfield Park 1999.

MELHOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Jeremy Northam (Mr. Knightley) em Emma 1996.

PIOR ESCOLHA MASCULINA NAS ADAPTAÇÕES

Dominic Cooper (John Willoughby) em Sensibilidade e Bom Senso 2008.

MELHOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Kate Winslet (Marianne Dashwood) em Sensibilidade e Bom Senso 1995 e

Felicity Jones (Catherine Morland) em Abadia de Northanger 2007.

PIOR ESCOLHA FEMININA NAS ADAPTAÇÕES

Billie Piper (Fanny Price) em Mansfield Park 2007.

MEHOR PERSONAGEM FEMININA SECUNDÁRIA NAS ADAPTAÇÕES

Judi Dench (Lady De Bourgh) em OP 2005.

MEHOR PERSONAGEM MASCULINA SECUNDÁRIA NAS ADAPTAÇÕES

Donald Sutherland (Mr. Bennet) em OP 2005 e Michael Gambon (Mr. Woodhouse) em Emma 2009.

MELHOR BAILE

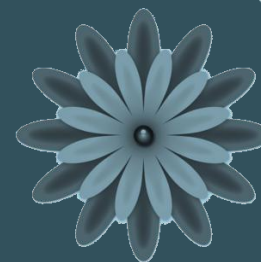
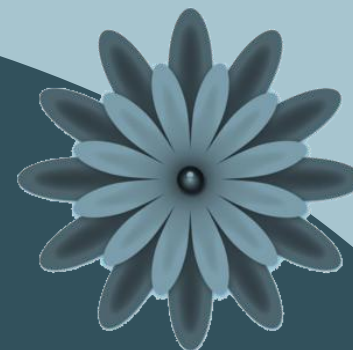
Baile de Netherfield na adaptação 2005 de OP.

MELHOR BANDA SONORA

A banda sonora e a fotografia de um filme/série são dois tópicos que eu valorizo muito. Na minha preferência pessoal, a banda sonora de Sensibilidade e Bom Senso 1995 é algo de extremamente especial. Acho-a lindíssima e perfeita. Para além da direcção, interpretações e fotografia impecáveis, questiono-me - muitas vezes - se este filme seria tão especial caso a banda sonora fosse outra. Apesar de tudo isto, também tenho de referir outro nome: Martin Phipps, nos casos específicos de Sensibilidade e Bom Senso 2008 e de Persuasão 2007. Martin Phipps é, a meu ver, genial. O primeiro trabalho que me recordo dele foi o North & South, cuja banda sonora também acho formidável. Ele faz com que a música se torne quase que uma extensão da personalidade dos personagens.



Quem desejar ver o seu texto publicado na Revista Jane Austen Portugal, basta enviar um email para janeaustenpt@sapo.pt com o artigo até dia 30 de Setembro de 2011 – mais informações em www.wix.com/janeaustenpt/janeaustenportugal



36

O tema da próxima edição é:

A Importância das Cartas nas Obras de Jane Austen



Colaboradores nesta Edição:

Cátia Pereira

Clara Ferreira

Fátima Velez de Castro

Marina Nunes

Paula Freire

Sandra Freitas

Vera Santos